



# O Campo História da Educação a partir da análise da Revista de História e Historiografia da Educação (2017-2020) – UFPR

## *The history of education field from the analysis of the Education History and Historiography Magazine (2017-2020) - UFPR*

### Hilma Aparecida Brandão

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4898-0285>

Universidade Federal de Uberlândia,  
PPGED/FACED, Uberlândia, Brasil,  
[hilma.brandao@ifgoiano.edu.br](mailto:hilma.brandao@ifgoiano.edu.br)

### Daniela Gomes de Almeida

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5169-5605>

Universidade Federal de Uberlândia,  
PPGED/FACED, Uberlândia, Brasil,  
[danielagoalmeida@yahoo.com.br](mailto:danielagoalmeida@yahoo.com.br)

### Hélida Cristina Brandão Nunes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9715-6823>

Universidade Federal de Uberlândia,  
PPGED/FACED, Uberlândia, Brasil,  
[helida.cristina1@hotmail.com](mailto:helida.cristina1@hotmail.com)

### Sauloeber Tarsio de Souza

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9797-341X>

Universidade Federal de Uberlândia,  
PPGED/FACED, Uberlândia, Brasil,  
[sauloeber@gmail.com](mailto:sauloeber@gmail.com)

DOI: 10.21680/2596-0113.2021v4n0ID23668

**Citation:** Brandão, H. A., Almeida, D. G. de., Nunes, H. C. B., & Souza, S. T. de. (2021). O Campo História da Educação a partir da análise da Revista de História e Historiografia da Educação (2017-2020) – UFPR. *History of Education in Latin America - HistELA*, 4, e23668.

**Competing interests:** The authors have declared that no competing interests exist.

**Editor:** Olivia Morais de Medeiros Neta

**Received:** 28/12/2020

**Approved:** 29/12/2020

## OPEN ACCESS

## Resumo

O artigo tem como objetivo compreender o processo de criação/estruturação da Revista de História e Historiografia da Educação (RHHE), suas principais temáticas e recortes espaço-temporais veiculados em seus artigos, perfis dos editores e outros dados quantitativos e qualitativos, por meio de revisão bibliográfica, análise documental e bibliométrica. O trabalho foi sustentado teoricamente por autores, como Mueller (2000), Barros (2004), Bittar (2019), entre outros. A RHHE surgiu em 2017 na UFPR e tem se constituído como mais um espaço para reflexão em torno do campo da História da Educação, em âmbito nacional e internacional. A revista se inseriu num contexto entre outros cinco periódicos especializados neste campo científico e, entre eles, é o que procura consolidação não sendo ainda qualificado no Quali/Capes, gerando falta de regularidade no fluxo de artigos publicados no ano de 2020, o que sugere também, o enfrentamento de problemáticas decorrentes do contexto pandêmico.

**Palavras-chave:** RHHE. Periódicos Especializados. Historiografia da Educação. UFPR.

## Abstract

The article aims to understand the creation/structuring process of the Journal of History and Historiography of Education (RHHE), its main themes and space-time cuttings conveyed in its articles, editors' profiles and others' quantitative and qualitative data, through bibliographic review, documental and bibliometrics analysis. The work was theoretically supported by authors, such as Mueller (2000), Barros (2004), Bittar (2019), among others. RHHE emerged in 2017 at UFPR and has become another space for reflection around the History of Education, nationally and internationally. The magazine was inserted in a context among five other specialized journals in this scientific field and among them, it's the one that seeks consolidation and isn't qualified in the *Qualis/Capes*, causing a lack of regularity in the flow of published articles in the year of 2020, which also suggests, face problems arising from the pandemic context.

**Keywords:** RHHE. Specialized Journals. Historiography of Education. UFPR.

## Introdução

O trabalho tem como objetivo analisar a Revista de História e Historiografia da Educação (UFPR, 2017), buscando compreender a dinâmica e a evolução da informação científica que envolve as questões histórico-educativas, por meio da produção veiculada nela. Assim, enfocamos o processo de estruturação deste periódico num contexto onde já existiam outras revistas consolidadas no campo, refletindo sobre os dados levantados com destaque para a incidência das principais temáticas e recortes espaço-temporais presentes nos artigos, além dos perfis dos editores e outros dados quantitativos e qualitativos.

Para a consolidação dos achados desta pesquisa, foi necessário seguir um percurso metodológico. A modalidade revisão bibliográfica foi necessária no transcorrer de todo o trabalho, também foi preciso coletar dados qualitativos e quantitativos, fase importante para a análise documental dos materiais vinculados a revista, tais como artigos, dossiês, resenhas, capas, dentre outros.

Entende-se a importância das revistas como meio de divulgação de pesquisas, documentos de um campo científico. Destarte, a RHHE é um objeto elucidativo e contém registros impressos e/ou digitais de informações pertinentes para o campo História da Educação. Para Mueller (2000, p. 79), as revistas:

são um meio de comunicação extremamente versátil e rápido, que permite a divulgação da pesquisa imediatamente após sua conclusão, ignorando barreiras geográficas para acesso (embora dependam de equipamentos e linhas de comunicação eficientes), minimizando barreiras hierárquicas e permitindo a recuperação de informações de várias maneiras.

Conforme exposto, a divulgação rápida do conhecimento científico permite recuperar fontes importantes e facilitam o desenvolvimento de pesquisas científicas. Além disso, segundo Mueller (2000, p. 71):

os periódicos servem como arquivo das ideias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos da natureza; a preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo, garantem a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo.

O autor nos revela que os periódicos são importantes repositórios do conhecimento humano acumulado no tempo, portanto, são sintomáticos de determinado campo científico. A partir destas observações, ressalta-se que as pesquisas bibliométricas junto as revistas são de grande importância para se traçar os contornos de determinada ciência, aqui em específico, a História da Educação, ao proporcionar contato com grande diversidade de artigos em geral originais e qualificados pela avaliação dos pares. Assim, esta metodologia tem sido largamente utilizada no conjunto das ciências, em especial, as humanas e sociais, como na investigação histórica. Conforme Mueller (2000, p. 72):

a publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa a aprovação da comunidade científica; sem ela um pesquisador não consegue publicar seu

artigo em periódicos respeitados; sem publicar não consegue reconhecimento pelo seu trabalho.

A partir desta perspectiva, buscamos tirar um retrato do campo da História da Educação por meio da publicação veiculada pela *Revista de História e Historiografia da Educação* (RHHE - ISSN 2526-2378), vinculada à Universidade Federal do Paraná (UFPR). Para a coleta de dados sobre o histórico e outras fontes referentes à organização da revista foi necessário utilizar o questionário como instrumento de pesquisa. De acordo com Gil (2008, p. 121) essa é uma técnica “composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”. E são normalmente, propostos de forma escrita contendo algumas vantagens em relação às entrevistas, entre elas: possibilitar atingir um grande número de pessoas e permitir que respondam no momento mais oportuno (Gil, 2008). Entretanto, Gil (2008) nos alerta sobre as circunstâncias em que o questionário foi respondido, por haver subjetividades e influenciar na qualidade das respostas.

Dessa forma, as questões foram disponibilizadas por e-mail e direcionadas aos editores da Revista Prof. Dr. Cláudio Machado Jr. e a Profa. Dra. Evelyn de Almeida Orlando (PUC-PR). Posteriormente, recebemos as respostas do Prof. Dr. Cláudio (editor-coordenador), que contribuiu para procedermos o diálogo com as suas narrativas.

Para organização dos dados quantitativos e qualitativos com a finalidade de compreender as dinâmicas e evolução da informação científica, tais como a estruturação da revista, a incidência dos principais recortes espaço-temporais, temáticas, perfis dos autores e outros, foi necessário a criação de quadros, tabelas e gráficos na compilação dos dados e posterior cruzamento e análise, apoiando-se na técnica da bibliometria. Após seguirmos esse percurso metodológico, foi possível mapear e compreender amplamente o perfil da revista analisada.

Assim, o artigo está organizado em cinco seções, além da introdução e das considerações finais, quais sejam: 1 - As revistas especializadas como consolidação do campo de História da Educação; 2 - O processo de criação e organização da RHHE; 3 - As capas da RHHE; 4 - Equipe Editorial da RHHE; 5 - Aspectos da produção veiculada pela RHHE.

## **As revistas especializadas como consolidação do campo de História da Educação**

Escrever sobre o campo no qual se delineou a produção acadêmica alinhada a Disciplina História da Educação nos remete ao entendimento de que, assim como nos fala Bourdieu (1983) ao se referir à definição e consolidação da História enquanto campo científico afirma que campo da História é repleto de complexidades, controvérsias, indagações e desafios. Contudo, quanto mais autônomo for o campo científico, maior é o seu poder de definição de normas que orientam a sua produção, o que faz “retraduzir todas as determinações externas de acordo com seus princípios próprios de funcionamento” (Bourdieu, 1987, p. 106).

Também a História da Educação conquistou autonomia em meio a uma complexidade de fatores e disputas, devendo ser considerados para qualquer análise de seus aspectos mais relevantes, buscando-se identificar o amadurecimento e desafios deste campo de pesquisa, que também é caracterizado pelas divisões ocorridas no interior da pesquisa histórica em geral, já que é dela que a História da Educação se alimenta para definir suas ferramentas de trabalho.

Conforme Barros (2004, p. 18):

uma característica crescente da historiografia moderna é que ela tem passado a ver a si mesma – de maneira cada vez mais explícita e auto-referenciada – como um campo fragmentado, compartimentado, partilhado em uma grande gama de sub-especialidades e atravessado por muitas e muitas tendências.

Entretanto, não se pode esquecer que as várias dimensões se interagem e que é necessário utilizar essas classificações segundo Barros (2004, p. 23) apenas “como um esforço de autoconhecimento, de definir os pontos de partida mais significativos – e não como uma profissão de fé no isolamento intra-disciplinar”.

Pensando nisso, parte-se dos apontamentos de como o campo da História da Educação se constituiu atrelado aos cursos de formação de professores, conforme analisado por Faria Filho e Vidal (2003) e Bittar (2019). No Brasil, a disciplina História da Educação surge no Rio de Janeiro, em 1928, com o objetivo de formar docentes no curso Normal. Na década seguinte, quando esta disciplina foi adotada nos currículos dos cursos de Pedagogia, tinha o objetivo explícito de se formar docentes no contexto do Estado Novo que sustentou o discurso de defesa da escola laica e pública, e a necessidade de ampliação das oportunidades de escolarização. Assim como em outros países, esta disciplina não surgiu ligada a História e sim a Educação, embora essas duas áreas sejam chamadas a interlocução constantemente.

Além desta gênese da disciplina ligada a formação de professores, Bittar (2019) destacou outros acontecimentos para a consolidação do campo da História da Educação, entre eles estão a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE) em 1924; o Manifesto de 1932 que defendia como dever do Estado a educação em uma escola “única, laica, integral para todas as crianças dos sete aos 15 anos de idade”; o financiamento do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) aos estudos realizados na área da Educação, em 1938; as críticas feitas por historiadores às produções do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB); a criação dos cursos de pós-graduação, a partir de 1965, que trazem a pesquisa para o âmbito das Universidades; a própria expansão das Universidades. Ainda segundo Bittar (2019, p. 8):

um sinal evidente do fortalecimento da História da Educação a partir de então é o fato de que, em meio à grande produção de dissertações e teses que vêm sendo realizada desde a década de 1970, ela passou a ser uma das linhas de pesquisa mais presentes nos Programas de Pós-Graduação em Educação, figurando em terceiro lugar.

As produções acadêmicas expressivas que se deram a partir daí e o fortalecimento de discussões foram determinantes para a organização deste campo como autônomo. Sob as principais influências teóricas no campo até os anos de 1980, Bittar (2019, p. 6) apontou “três esquemas interpretativos: positivismo, marxismo e Escola dos Annales”, tendo como destaque desse momento o fato da disciplina ter se

consolidado num contexto de governos autoritários e de ditaduras, que não foram capazes de conter as discussões feitas em seu interior.

Influenciada pela renovação metodológica no campo da História, com destaque para o surgimento da História Cultural, as décadas de 1980 e 1990 trazem para a História da Educação transformação temática, conceitual e metodológica, que resultaram em importantes produções que fizeram emergir temas até então marginalizados no meio acadêmico. Também se fomentou a criação dos Grupos de Pesquisa específicos, como o Grupo de Trabalho de História da Educação no âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (GT/ANPEd), em 1984. Da mesma forma, em 1986, surge na UNICAMP, liderado por Dermeval Saviani, o Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR).

Estes grupos foram fundamentais, segundo Bittar (2019), para que houvesse uma rápida expansão das discussões e para a criação de grupos locais e/ou regionais. Posteriormente, criam-se as revistas como espaço de divulgação de suas produções, surgindo entre a Revista História da Educação (ASPHE-UFPel, 1997), a Revista HISTEDBR On-line (UNICAMP, 2000), a Revista Brasileira de História da Educação (SBHE-sede rotativa, 2001) e os Cadernos de História da Educação (UFU, 2002). Anos depois, surgiram ainda as revistas História e Historiografia da Educação (UFPR, 2017) e History of Education in Latin America - HistELA (UFRN, 2018).

A partir das organizações e discussões coletivas, resultou-se também na internacionalização acadêmica. Assim, em 1996 foi realizado o Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana e o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Bittar (2019) aponta ainda que, em meio a essa efervescência de acontecimentos importantes foi criada também, em 1999, a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), que teve como primeiro presidente Dermeval Saviani. Segundo Bittar (2019), a criação dessa Sociedade representou a consolidação do campo História da Educação, bem como elemento fundamental para a compreensão da constituição da educação no Brasil ao longo do tempo. O Século XXI apresenta uma trajetória diferente do século anterior, ampliando os interessados em estudar e produzir, o que levou também ao aumento de participação de estudiosos brasileiros da História da Educação no *International Standing Conference for the History of Education* (ISCHE).

Assim, se constituiu o campo científico ligado à História da Educação Brasileira em meio a disputas e movimentos no seu interior. Segundo Bourdieu (1983), os periódicos são submetidos às coerções e ao controle social particular do campo científico, que possui regras, regularidades e disputas, sendo que as relações presentes podem se conservar ou se transformar nesse meio.

Nessa perspectiva, o cenário que se apresenta ao campo traz alguns desafios a serem enfrentados, como pensar a relação entre História e Educação, já que hoje é entendida como subdisciplina da História, ou seja, está ligada a História, mas tem como objeto de estudo a Educação. Bittar (2019, p. 11) explica que essa situação apresenta como preocupação central a mudança e não os fatos, sendo fundamental repensar essa relação, com a “compreensão do passado educacional, para produzir mais estudos interdisciplinares e projetos nos quais pesquisadores de várias formações possam se engajar e quebrar a binária divisão entre elas”.

Segundo o editor, no que se refere à inserção/impacto do periódico nas discussões em torno do campo da História da Educação, a importância da representatividade no âmbito da ANPUH é bem significativa, ocupando a lacuna na História como campo mais amplo, mas com espaço já consolidado na área da

Educação, mesmo não havendo expressivo impacto da RHHE em citações e índices, devido ao pouco tempo de existência do periódico. No entanto, mesmo para uma revista recente no campo da História da Educação, com recursos reduzidos e em busca de consolidação, houve boa receptividade verificada em acessos e *feedbacks* de redes de pesquisa (Machado Jr., 2020).

Outro aspecto a ser considerado na criação desta revista diz respeito à tendência à internacionalização, favorecida pela globalização e consequente revolução tecnológica, que resulta no alargamento do leque temático das pesquisas e consequentemente das produções científicas divulgadas por meio das revistas digitais. De acordo com Le Goff (2003), essa memória individual se reafirma de modo dependente da constituição da memória coletiva, visto que o contexto histórico e cultural tem um grande impacto nesse processo. Nessas circunstâncias, a RHHE foi fundada, tendo como proposta de se constituir como espaço para publicação de artigos na área de História da Educação, pois, surge como resultado do esforço de um grupo de pesquisadores que veem, segundo o editor, a importância da representatividade desse campo nos Simpósios temáticos da ANPUH, também para o ensino de História. Daí a justificativa para o próprio título da revista, nas palavras de Cláudio Machado Jr. (2020): “dar destaque ao nome “História da Educação”, evidenciando o lugar de fala do periódico, e ao mesmo tempo diferenciá-lo dos periódicos já existentes. Com a finalidade de abrir espaços aos estudos historiográficos, definiu-se por Revista de História e Historiografia da Educação.”

## **O processo de criação e organização da RHHE**

A *Revista de História e Historiografia da Educação* (RHHE - ISSN 2526-2378) é vinculada à Universidade Federal do Paraná (UFPR) e recebe produções científicas do campo da História da Educação, oriundas de pesquisadores (as) de instituições acadêmicas nacionais e internacionais. Sua origem ocorreu a partir da fundação do Grupo de Trabalho Nacional de História da Educação da Associação Nacional de História (GTHE - ANPUH), em um Simpósio Nacional de História, realizado na cidade de Florianópolis (2015). Nesse evento, os sócios fundantes se reuniram em uma assembleia com o objetivo de “promover e dar visibilidade à pesquisa em História da Educação dentro e fora do Brasil, além de consolidar parte de um conjunto de ações previstas para a atuação do Grupo de Trabalho no âmbito da ANPUH” (MACHADO JR., 2020).

Em razão de possuir histórico recente, dentre outros motivos, a RHHE ainda se encontra em processo de avaliação e qualificação pela Qualis/CAPES Periódicos. Como já apresentado os seus editores Cláudio de Sá Machado Júnior é vinculado a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Evelyn de Almeida Orlando, vinculada à Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). O Comitê editorial é composto por cinco membros (USP, UFRGS, UDESC, UFMG e UERJ), o Conselho editorial nacional possui oito membros (UFPR, UFMG, UFU, UFPA, PUC-RS, UCS, UDESC e UFRGS) e três no Conselho editorial internacional (Uruguai, Argentina e Espanha), dentre outros diversos consultores *Ad Hoc* para avaliar a qualidade teórico-metodológica de cada trabalho de acordo com sua especificidade. Nas submissões para a revista, são aceitos artigos, resenhas, entrevistas e traduções autorizadas, em que os autores sejam mestres (as), doutorandos(as) ou doutores(as), com pesquisas preferencialmente inéditas (RHHE, 2020).

De acordo com Cláudio Machado Jr. (2020), anteriormente à criação da *Revista de História e Historiografia da Educação*, as publicações de modo geral, eram veiculadas às revistas consolidadas da área de História da Educação, entre elas: “a *Revista Brasileira de História da Educação* (SBHE), a revista *História da Educação* (ASPHE), HISTEDBR On-line (Unicamp) e os *Cadernos de História da Educação* (UFU)”. Era possível encontrar também, publicações em Programas de Pós-Graduação, em outros periódicos do campo da História ou de forma mais rara, em dossiês temáticos. Conforme Souza (2017, p. 557):

no período anterior a criação dessas revistas, a produção do campo da História da Educação circulava em diferentes periódicos da área da educação e também da história, entre eles podem-se citar: Cadernos CEDES e Revista Educação e Sociedade (Unicamp); Revista Educação e Pesquisa (USP); Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas); Revista Brasileira de História (ANPUH).

A primeira edição foi publicada em jan./abr. de 2017 (v. 1, n. 1), em que constam 14 artigos relativos à História da Educação (11 - Brasil e 3 - Europa) com abordagem, em sua maioria, direcionada ao século XX e temáticas diversas, entre elas, cultura material com análises de revistas, jornais, arquivos escolares e filme. No final da edição, há um documento referente a “Criação do GT de História da Educação na ANPUH” e uma resenha sobre itinerários da nacionalização do ensino no Brasil. As demais publicações da revista, seguiram a mesma formatação inicial, com acréscimo de alguns dossiês e entrevistas.

Para a criação da revista, participaram de forma decisiva o GTHE (nacional): Cláudio de Sá Machado Jr. (UFPR), Carlota Boto (USP), Doris Bittencourt Almeida (UFRGS), Maria Teresa Santos Cunha (UDESC) e Washington Denner dos Santos Cunha (UERJ), além dos editores responsáveis: Cláudio de Sá Machado Jr. (UFPR) e Evelyn de Almeida Orlando (PUCPR).

Em seu processo de consolidação, para o apoio técnico do trabalho de revisão, formatação e registro do ISBN, os editores contaram com o auxílio da Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR: com a hospedagem e manutenção de arquivos da revista no *Open Journal System* (OJS), registro do ISSN e cadastro do *Digital Object Identifier* (DOI) em cada arquivo. O serviço de revisão foi desempenhado, em determinados momentos, por voluntários da área de Letras, e a diagramação, realizada também de forma voluntária pelo próprio editor-coordenador da RHHE (MACHADO JR., 2020).

No questionário, Machado Jr. (2020) também nos relatou que a revista não contou com qualquer fonte de financiamento desde o seu lançamento. Para as primeiras publicações foi realizada uma divulgação ampla de chamada de artigos para composição do fluxo contínuo do primeiro número, sendo eventualmente, reforçada naquele momento a pesquisadores próximos do GTHE - ANPUH. Outros números, em especial dossiês temáticos, foram constituídos por convite dos organizadores.

Como critérios de formação do corpo de pareceristas foi utilizado preferencialmente doutores em História ou doutores em Educação, com vínculo institucional e com produção acadêmica voltada para a área de História da Educação. Nesse processo organizacional da revista foi estipulado um limite de página para cada artigo individualmente (15 a 20 páginas), geralmente ampliadas no processo de diagramação. O projeto gráfico das capas também foi elaborado de forma voluntária pelo editor-coordenador da revista, variando em detalhes de cores, de uma edição para outra, e de temas visuais (predominantemente fotografias) relacionados à

História da Educação, podendo ter ou não relação direta com algum contexto de publicação ou artigo presente da edição (MACHADO JR., 2020).

No que se refere à circulação/distribuição do periódico, segundo Cláudio Machado Jr. (2020), a RHHE foi concebida exclusivamente para circulação digital e o apoio técnico da Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR foi fundamental para a implantação e manutenção da revista no espaço virtual. Desta forma, potencializam significativamente sua publicidade a *fanpage* do GTHE - ANPUH no Facebook, divulgações realizadas por e-mails a entidades vinculadas à História da Educação (brasileira e estrangeiras) e eventualmente em outras plataformas de comunicação digital.

Em relação à manutenção da “identidade” da revista e das temáticas afins a História da Educação, o periódico é destinado à área, entretanto, assim como ocorre em alguns simpósios temáticos da ANPUH, são recebidas propostas voltadas para a área de Ensino de História. Esporadicamente, também recebem temas da História sem qualquer relação com a educação. Nestes casos, os artigos são pré-avaliados pelos editores e recusados sob a justificativa de não se enquadrarem na finalidade temática da RHHE (Machado Jr., 2020).

A RHHE não apresenta categorias implícitas para submissão de trabalhos, recebe artigos em fluxo contínuo e ocasionalmente, em dossiês temáticos e também aceita entrevistas, traduções e resenhas. Esporadicamente publica documentos relacionados à administração do GTHE - ANPUH. Segundo Cláudio Machado (2020), artigos em fluxo contínuo constituem-se na essência de qualquer revista, e as demais categorias são possibilidades de dar visibilidade a agentes históricos, textos não acessíveis em língua portuguesa e livros de importância para a área.

Ainda segundo o editor, no que se refere a inserção/impacto do periódico nas discussões em torno do campo da História da Educação, a importância da representatividade da área na ANPUH é sensivelmente significativa, dada a lacuna existente na História, já consolidada na Educação. Para ele, o impacto da RHHE em citações e possíveis índices ainda é pequeno, possivelmente devido ao tempo curto de existência do periódico, menor que um quadriênio. No entanto, mesmo para uma revista novata, praticamente sem recursos e em busca de consolidação, a receptividade foi expressiva, percebida na forma de acessos e *feedbacks* de redes de pesquisa (Machado Jr., 2020).

## **As capas da RHHE**

Antes do processo de modernização dos livros e revistas impressas e do surgimento da tipografia, as capas tinham a função exclusiva de protegê-los. Moraes (2010, p. 50) diz que, no passado, eram confeccionadas em couro, estampadas com o nome das obras, sem nenhum tipo de ilustração. Mais recentemente, com a produção em massa, passaram a funcionar também como um anúncio, um convite para se conhecer os livros e as revistas, também para consumi-los. Hoje, comumente, as capas ultrapassam a função de proteger a obra, principalmente com o surgimento das versões digitais desses artefatos. Muitos recursos visuais são utilizados para atrair olhares e para dar identidade às revistas, também para apresentar os títulos e as instituições que estão vinculadas.



**Figura 01:** Capa da primeira edição e número especial da RHHE (2017)



Fonte: RHHE (2020). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rhhe/issue/view/2091> e <https://revistas.ufpr.br/rhhe/issue/view/2327>

As capas têm um potencial comunicativo. Na *Revista de História e Historiografia da Educação*, elas trazem uma visualidade que denota a identidade do campo científico a qual se situa, dialogando bem com as temáticas que carrega e o público a que se destina. Nas capas analisadas, o elemento que se destaca são as imagens, todas em tom preto e branco ou sépia, trazendo a ideia de tempo passado - uma visualidade construída em torno da imagem da História da Educação. As situações ou momentos captados nas fotografias são relacionadas ao universo da educação escolar, como pode-se verificar no esquema a seguir:

**Figura 2:** Conjunto de fotografias que compõem as capas da RHHE





Fonte: RHHE (2020). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/>

Diante dessas análises, pode-se arguir que há uma construção de uma marca, uma assinatura, um conjunto visual que torna o periódico único e ao mesmo tempo pertencente a um campo, gerando um fator de identificação e reconhecimento pelo público que lê as revistas.

Há também a veiculação de um discurso, produzido pelos sentidos que o denotam. Ao observar as capas, prevalecem as fotografias das escolas femininas, trazendo à tona as questões de gênero, outras duas fotos retratam movimentos sociais, evidenciando também questões relacionadas aos contextos políticos.

Dessa forma, trazem um valor estético e se conectam com o conjunto simbólico e com a organização dos conteúdos presentes no interior dos volumes. O tipo da letra também compõe essa rima visual, o título presente nas capas dos volumes do periódico está em *itálico*, estampado com o estilo das escritas mais antigas.

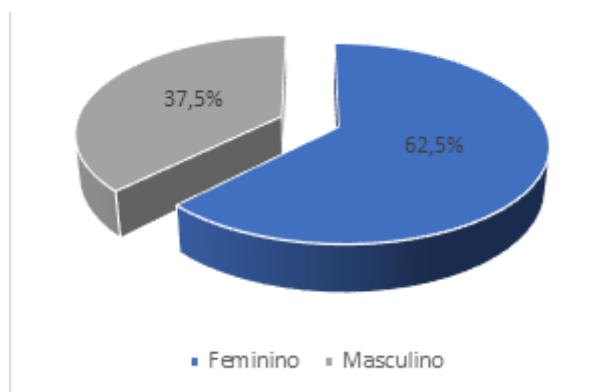
A partir dessas análises, as capas trazem para o leitor da revista também uma exposição. As diferentes fotografias de espaços-tempo formam diferentes exposições, já que expõem diferentes “olhares” e óticas de seus autores e de seus veiculadores.

## Equipe Editorial da RHHE

Quanto à equipe editorial, a RHHE mantém o mesmo grupo desde o momento de sua criação. Possui, também, um Comitê Editorial de importantes universidades, tais como a: USP, UFRGS, UDESC, UFMG e UERJ. Dentre o Conselho Editorial Nacional, conta com dois integrantes da UFPR e um integrante de cada universidade a seguir: UFMG, UFU, PUC-RS, UCS, UDESC e UFRGS. Internacionalmente, possui membros da Universidad de la República (Uruguai); Universidad Nacional de La Plata (Argentina); Universidad de Murcia (Espanha). Em 2017, 2018 e 2019, contou com a participação de Consultores *AD HOC*.

No que diz respeito ao gênero do Conselho Editorial Nacional, de acordo com o Gráfico 01, é composto por maioria de mulheres, 62,5%, demonstrando o tradicional e predominante interesse feminino pelo estudo da História da Educação já há muito tempo.

**Gráfico 01:** Perfil do Conselho Editorial Nacional da Revista de História e Historiografia da Educação – UFPR quanto ao gênero (2020)



Fonte: RHHE (2020).

Com relação à formação dos professores, 55,5% são graduados na área de História, seguida pela Pedagogia, com 33,3% e pela Filosofia, com 11,1%, segundo demonstra o Quadro 01. Neste caso, embora seja uma área de pesquisa que surgiu ligada à Educação, tem a maioria de seus pesquisadores provenientes da História, certamente, em função do tradicional movimento de importação das ferramentas metodológicas deste campo.

Ao que diz respeito ao nível de formação, destaca-se que 42,8% possuem o Curso de Doutorado em Educação, 28,5% são da área de História e 14,2% das Ciências Sociais. Quanto ao Pós-doutorado, 71,4% foram realizados na área de História e 28,5% na área de Educação. Por fim, no que diz respeito à instituição de filiação, 50% pertencem à rede federal de ensino, com destaque para UFPR, UFMG, UFU E UFRGS. A representação de 12,5%, está ligada à rede pública estadual, UDESC, e 37,5% à rede particular/confessional, PUC-RS e UNISUL.

**Quadro 01:** Perfil do Conselho Editorial Nacional da Revista História e Historiografia da Educação - UFPR (2020)

1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais
	03	05	08
<b>2. FORMAÇÃO</b>			
<b>Graduação</b>	Filosofia	PUC-PR	01
	História	UFMG; Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Belo Horizonte; UNICAMP; UFRGS; Universidade de Caxias do Sul.	05
	Pedagogia	Instituto de Educação de Minas Gerais; Faculdades de Filosofia Ciências e Letras de Guarulhos; UNISUL.	03

	<b>Totais</b>		09*	
<b>3. TITULAÇÃO</b>	Doutorado em História e Filosofia da Educação.	PUC-SP.	01	
	Doutorado em História.	UNICAMP; UFRGS.	02	
	Doutorado em Educação.	PUC-SP; USP; UNISINOS.	03	
	<b>3.1. Doutorado</b>	Doutorado em Ciências da Educação.	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa	01
	Totais		07**	
<b>3.2. Pós-doutorado</b>	Pós-doutorado em Educação.	Universidades de Stanford-EUA; USP.	02	
	Pós-doutorado em História.	Cambridge-UK; USP; UNIFESP; École Nationale Supérieure D'Architecture de Versailles, França; Universidade Paris 3 Sorbonne Nouvelle.	05	
	Totais		07***	
<b>4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO</b>	Pública Federal	UFPR; UFMG; UFU; UFRGS.	04	
	Pública Estadual	UDESC.	01	
	Particular/Confessional	PUC-RS; Universidade de Caxias do Sul; UNISUL.	03	
	Totais		08	

Fonte: RHHE - UFPR (2017- 2020).

\* O número de graduados(a) é maior em relação ao número de cursos pela razão de 02 deles (as) terem se diplomado em dois cursos superiores e cursaram 02 Pós-doutorados. \*\*O número de titulação é menor que o número de pesquisadores(as) em função que alguns cursaram nas mesmas instituições. \*\*\*Somente uma pessoa não cursou Pós-doutorado.

Como foi possível perceber, a revista surgiu do resultado da dedicação e organização do Grupo de Trabalho em História da Educação da Associação Nacional de História, em parceria com seus núcleos regionais, com o objetivo de fortalecer o grupo e conquistar seu espaço entre os pares, por meio da divulgação da produção científica no âmbito da História da Educação, proveniente de instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Por tais motivos, as submissões são abertas, indexadas e

avaliadas pelos pares. O processo de avaliação para submissão a revista é iniciado pelo encaminhamento do material para dois pareceristas *ad hoc*, preferencialmente com título de doutor, prevalecendo seu anonimato, bem como dos autores. Como resultado, o material encaminhado pode ser aceito na íntegra ou com correções obrigatórias, devendo neste caso ser novamente submetido para avaliação. O mesmo texto pode ser indicado também a outra revista, ou ainda, ser rejeitado, dado o direito ao autor de ter acesso aos comentários dos pareceres divergentes.

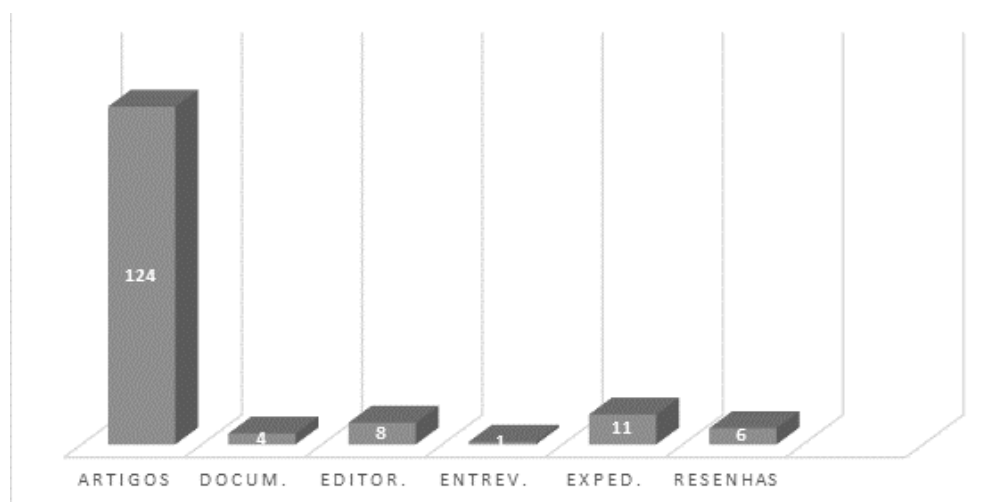
A Revista tem periodicidade quadrimestral de publicação e uma política de acesso livre: acesso público (*Open Access*) a todo seu conteúdo, que é arquivado pelo sistema LOCKSS. Quanto à Política de ética editorial, segue as recomendações do *Committee on Publication Ethics* (COPE) e Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE). Não se cobra nenhuma taxa para submissão e publicação. Tem como Indexadores: Latindex: Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal); Redib (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico); Google Scholar; Crossref; Diadorim (Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras); Academia; Sumários de Revistas Brasileiras; LivRe (Revistas de Livre Acesso); Red Latinoamericana de Revistas Académicas en Ciencias Sociales y Humanidades (LatinREV-FLACSO) (RHHE, 2020).

Embora a revista não tenha contado com nenhuma ajuda financeira, segundo o próprio editor-coordenador, obteve apoio das seguintes agências de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Universidade Federal do Paraná, que são importantes meios para que sua manutenção fosse possível, de 2017 a 2019, de forma regular.

## **Aspectos da Produção Veiculada pela RHHE**

Quanto ao número de arquivos, o total de publicações na revista, até o presente momento, pode ser resumida da seguinte forma: 124 artigos (que inclui os 23 textos dos dossiês), 6 resenhas, uma entrevista, 8 editoriais (sobre apresentação e aspectos gerais dos volumes), 11 expedientes (com registro do corpo editorial dos volumes) e 4 documentos (que abordam assuntos próprios do periódico). O Gráfico 02 ressalta, ainda, que entre as publicações estão um número Especial em 2017, trata-se de um Dossiê temático sobre educação, trabalho e infância no Brasil, cujos arquivos estão contabilizados anteriormente. A revista possui um total de três dossiês temáticos, com 23 artigos. Um outro aspecto apresentado no gráfico diz respeito ao vol. 4, n. 10 de 2020, que apesar de possuir uma publicação, até o presente momento apenas os resumos podem ser acessados, os arquivos em PDF não foram disponibilizados e, portanto, não se tem informações sobre o número de páginas desta edição.

**Gráfico 02:** Número de Arquivos publicados na Revista de História e Historiografia da Educação - UFPR (2017-2020)



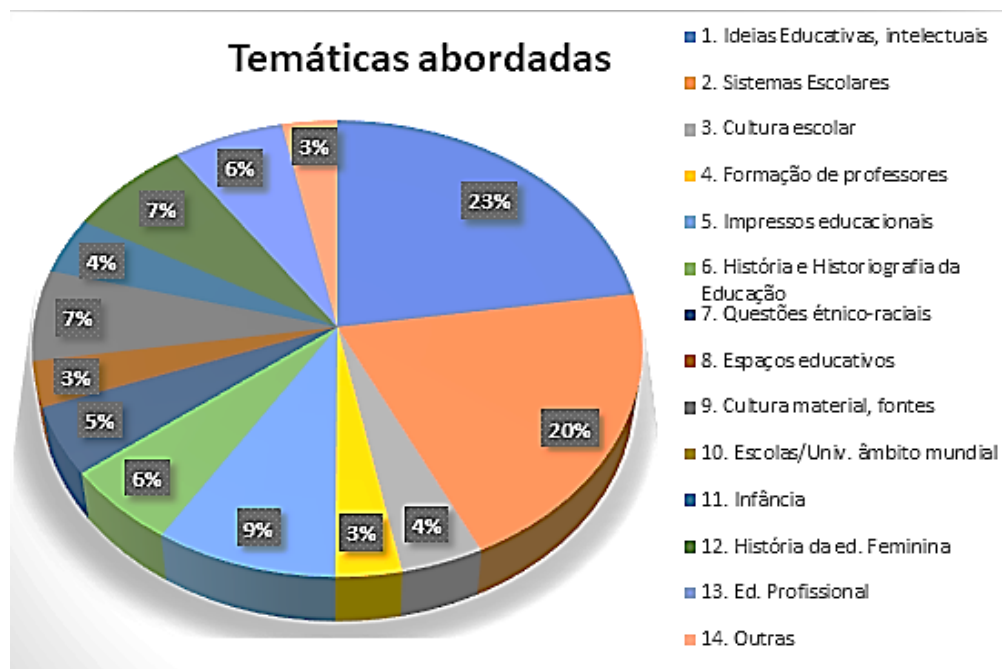
Fonte: RHHE (2020).

\* A revista possui 3 Dossiês com 23 artigos (n. 2, n. Especial, n. 7). Na edição v. 4, n. 10 de 2020, ainda não foi lançado os trabalhos completos, por essa razão não há número de páginas.

Para a análise das temáticas veiculadas pela RHHE, foram pensadas 14 categorias que fossem usadas para agrupar artigos de temas próximos, destacados por meio do gráfico 03: a maioria dos artigos (23%) aborda as ideias educativas, 20% sistemas escolares e 9% impressos educacionais, 7% história da educação feminina, 7% cultura material, 6% história e historiografia da educação, 6% impressos educacionais. Todos os demais temas, aparecem em quantidades menores, com exceção do tema Escolas Universitárias em âmbito mundial, que não

aparece em nenhum dos artigos. Tais categorias foram inspiradas em Galvão et al (2008) em sua análise sobre a produção dos primeiros anos da *Revista Brasileira de História da Educação* (RBHE).

**Gráfico 03:** Temáticas abordadas na Revista de História e Historiografia da Educação - UFPR (2017-2020)



Fonte: RHHE (2020).

Sobre as temáticas mais presentes nos artigos publicados pela RHHE, nela os dois primeiros grupos de maior discussão (Ideias Educativas e Sistemas Escolares) representaram quase 43% dos 124 artigos publicados entre 2017 e 2020. Tal tendência também foi notada por Souza (2018) quando em seu estudo comparativo entre dois dos mais importantes periódicos especializados no campo da História da Educação RBHE e HISTEDBR Online, também destacou estes grupos como os mais discutidos por estas revistas, apresentando 56% e 42% dos temas publicados por elas respectivamente.

É evidente que no processo de classificação dos artigos nas categorias elencadas no quadro, existiu um certo nível de arbitrariedade já que a metodologia foi apoiada na leitura de títulos, palavras-chaves e resumos. Contudo, como vimos acima, esta tendência se repete em outras revistas estudadas por meio da bibliometria, permitindo inferir que também na RHHE os temas tradicionais - Ideias Educativas e Sistemas Escolares – predominam em suas páginas, temas ligados a origem da disciplina de História da Educação em seu início vinculada a Filosofia da Educação e também, ao predomínio das fontes oficiais numa pesquisa interessada pela história das políticas educacionais (Souza, 2018).

Em relação a outra metade dos artigos veiculados (57%) percebe-se certa pulverização temática, expressando a fragmentação da pesquisa histórico-educativa, uma tendência contemporânea a todas as ciências que é a hiper especialização (Barros, 2004). O mesmo fenômeno de pulverização foi percebido no estudo temático da RBHE e da HISTEDBR Online em suas primeiras décadas de publicações, conforme apontado por Souza (2018, p. 205):

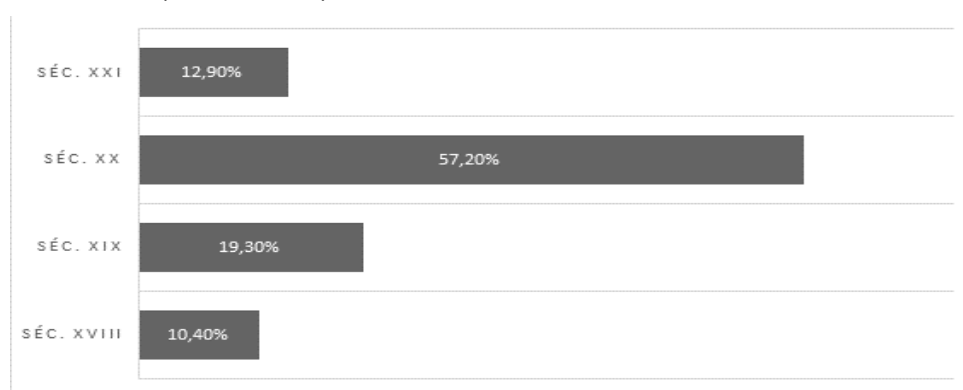
Observando a outra metade das temáticas trabalhadas nos artigos da revista, percebe-se que a certa pulverização de temas que decorre da renovação teórico-metodológica operada no interior da ciência histórica, especialmente, a partir da segunda metade do século XX. Assim, surgem temas apoiados em novas fontes que possibilitam a



investigação de novos objetos e sujeitos de pouca visibilidade na história tradicional, como a infância, a educação feminina, a diversidade (questões étnicas), mesmo assim, esse movimento parece ainda tímido se comparado às temáticas que se apoiam em fontes tradicionais como documentos oficiais e discursos de intelectuais da educação.

Em relação ao recorte temporal dos artigos presentes na RHHE, percebe-se pelo gráfico 04 que 57,20% dos artigos abordaram o século XX, o que pode ser justificado, entre outras questões, pela quantidade maior de documentação disponível mais próxima ao tempo presente (SOUZA, 2018). Assim, quanto mais se recua do tempo presente menor o número de artigos publicados com assuntos ligados aos séculos XIX (19,30%) e século XVIII (10,40%). Já o Século XXI foi tema de estudo de 12,9%.

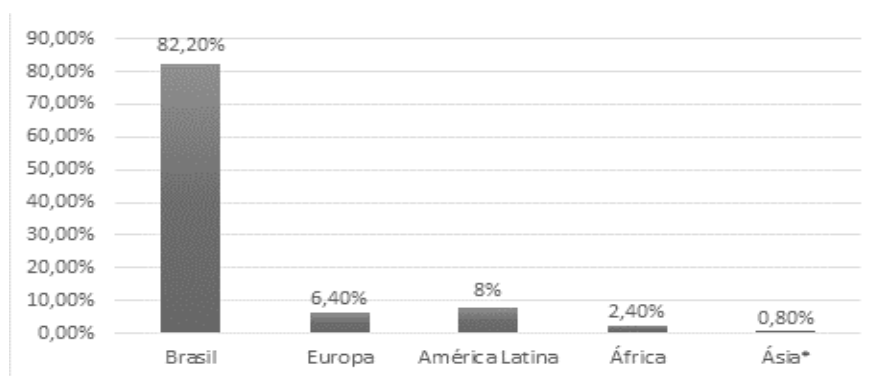
**Gráfico 04:** Recorte Temporal dos Artigos da Revista História e Historiografia da Educação - UFPR (2017-2020)



Fonte: RHHE (2020).

Em relação ao recorte espacial contemplado pelos artigos analisados, segundo o Gráfico 05, o território brasileiro predomina com 82,20% da temática dos artigos, em seguida a América Latina com 8%, a Europa com 6,40 %, a África com 2,40% e 0,80% discute dois espaços, a Ásia e a América Latina.

**Gráfico 05:** Recorte Espacial dos Artigos da Revista História e Historiografia da Educação - UFPR (2017-2020)



Fonte: RHHE (2020).

\* Artigo que discutiu dois espaços: Ásia e América Latina.





quem já adquiriu autoridade científica no campo. Nesse sentido, torna-se um grande desafio a consolidação das revistas que surgem no campo científico na atualidade.

## Considerações Finais

Este estudo analisou o perfil e as contribuições que a Revista de História e Historiografia da Educação (RHHE - UFPR) oferece ao campo da História da Educação. O objetivo da investigação que abordou a revisão bibliográfica e a análise documental/bibliométrica como recursos metodológicos, procurou compreender as dinâmicas do processo histórico da revista e sua organização geral, analisada a partir de dados quantitativos e qualitativos. Nas análises desse artigo, descobriu-se as potencialidades e os desafios que a RHHE tem vivenciado, o que colabora para ampliar os estudos historiográficos da área e instigar novas perspectivas de estudos. Os limites que tivemos nesse processo de investigação se deve à classificação e organização de uma numerosa quantidade de arquivos, assim como dificuldades de acesso ao contexto histórico e de origem da RHHE, que colaborou para buscarmos as fontes por meio do questionário enviado aos editores-coordenadores do periódico.

O Século XXI, de modo bastante distinto do anterior, apresenta o campo da História da Educação já consolidado e estudado, caracterizando-se como um elemento importante para o entendimento da educação ao longo da história, para o qual contribuiu a formação de grupos de estudo e publicações de revistas, que levaram a criação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). A *Revista de História e Historiografia da Educação* (RHHE - ISSN 2526-2378) surge neste contexto como resultado de reflexões promovidas pelos estudiosos da área preocupados em proporcionar espaços para a divulgação dessas discussões, em especial das ações de atuação do Grupo de Trabalho Nacional de História da Educação da Associação Nacional de História (GTHE - ANPUH).

A investigação revela que o histórico recente da RHHE e seu processo de avaliação e qualificação pela Qualis/Capes que ainda não ocorreu, provavelmente dificultou sua continuidade de modo normal no ano de 2020, pois a maioria dos pesquisadores se interessa por publicação em revistas com avaliação já estabelecida. Esta situação, aliada às problemáticas do contexto pandêmico pode ter favorecido o decréscimo na regularidade do número de artigos durante os anos e uma descontinuidade das edições no ano de 2020. Fato que exige maior aprofundamento e investigação.

Certamente, isso se deve também às exigências da Capes, cada vez maiores e mais intensas, para as quais a revista ainda não conseguiu atender. Diante dessas problemáticas, a RHHE não contou com qualquer fonte de financiamento desde o seu lançamento, o que pode demonstrar desinteresse de instituições de fomento e ações governamentais quanto à criação de políticas públicas que incentivem pesquisas e espaços de divulgação de produções científicas nesse campo.

Essas problemáticas vivenciadas pela ANPUH e RHHE (UFPR) nos revelam um momento que aponta Bittar (2019, p. 14):

o cenário futuro parece ser mais difícil e complexo. De um lado, precisamos considerar que, se o campo científico tem uma lógica própria, um dos aspectos distintivos dessa lógica atualmente é a internacionalização. De outro lado, a situação preocupante da disciplina nos cursos de formação de professores. [...] Dito de outra forma: reduzindo-se o ensino de História da Educação, continuaremos a ser um campo de pesquisa expressivo.

Nesse sentido, a análise da RHHE demonstra que realmente o futuro é incerto quanto à manutenção do campo, consolidado durante o Século XX, por intensas e complexas lutas e resistências, e, assim garantir sua continuidade, bem como da própria revista, sendo um dos grandes desafios que se apresenta. Isso significa que não cabe comodismo por se encontrar nesse patamar, mas afirmando que assim como no campo da História, a História da Educação, também se apresenta como complexo, repleto de tradições e desafios. Entretanto, manter-se resistente, depende do quanto os problemas são tratados em sua coletividade, entendendo que nenhuma luta se vence na individualidade. Para isso, a força de cada Grupo de Pesquisa existente em várias regiões do Brasil está na busca pelo fortalecimento desses vínculos, inclusive, pela internacionalização de suas produções e para o enfrentamento das situações que lhe são impostas.

## Referências

ANPUH; GT História da Educação. (2020). *Revista Brasileira de História e Historiografia da Educação*. Biblioteca digital de periódicos, UFPR: Paraná/PR, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rhhe>. Acesso em: 10 set. 2020.

Barros, J. D. (2004). Os Campos da História: uma introdução às especialidades da História. *Revista HISTEDBR Online*, Campinas, n.16, p. 17-35, dez. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/art3\\_16.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/art3_16.pdf) Acesso em: 20 nov. 2020.

Bittar, M. (2019). Vinte Anos da Sociedade Brasileira de História da Educação: Com Os Olhos No Futuro. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 19. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e071> Acesso em: 14 nov. 2020.

Bourdieu, P. (1987). *A economia das trocas simbólicas*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva.

Bourdieu, P. (1983). O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, pp. 122-155.

Chueke, G. V.; Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Internext*. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-5, mai./ago.

Galvão, A.M. de O.; Moraes, D.Z.; Gondra, J.G.; Biccias, M. de S. Difusão, apropriação e produção do saber histórico - A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n. 16 jan./abr. 2008.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Le Goff, J. História. In: Le Goff, J. (2003). *História e Memória*. Campinas, SP: UNICAMP, p. 1-171.

Machado Jr, C. (2020). Questionário respondido aos autores em outubro/2020.

Mueller, S. P. M. (2000). O Periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Organizadoras). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG. Disponível em: [https://biblio-2008.webnode.com.br/\\_files/200000040-76a3b771d5/fontes\\_de\\_informacao\\_para\\_pesquisadores\\_e\\_profissionais\\_parte\\_001.pdf#page=69](https://biblio-2008.webnode.com.br/_files/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf#page=69)

Souza, S.T. (2017). A categoria etnia na pesquisa histórico-educacional brasileira: estado da arte a partir de revistas especializadas. *Cadernos de História da Educação*, v. 16, n. 2, maio-ago., p. 554-574.

Souza, S.T. (2018). A Historiografia da Educação Brasileira a partir da leitura de Periódicos Científicos Especializados: RBHE e HISTEDBR On line (2000-2010). *Revista de História e Historiografia da Educação*, v. 2, p. 179-210.

Vidal, D. G.; Faria Filho, L. M. de. (2003). História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970), *RBH*, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70.  
Link: <https://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16520.pdf>